

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS



OS MILHOS HÍBRIDOS NA ÁREA DA VI REGIÃO AGRÍCOLA

TEXTO ELABORADO PELA
ESTAÇÃO AGRÁRIA DE VISEU

EDITADO PELO
SERVIÇO DE
INFORMAÇÃO
AGRÍCOLA



MILHOS HÍBRIDOS

As elevadas produções só se conseguem utilizando boas sementes, qualquer que seja a cultura. Em nenhuma delas, porém, esta condição se manifesta com tanta evidência como na do milho. A simples substituição das variedades regionais pelos **milhos híbridos**, facilmente conduz a aumentos **duas a três** vezes superiores. Hoje existem formas perfeitamente adaptadas à nossa região agrícola que garantem um êxito completo se forem escolhidas com critério.

A sua cultura não exige cuidados diferentes das variedades normalmente cultivadas. Há que respeitar, todavia, alguns princípios no seu cultivo.

TERRENO

Destinar-lhes os de boa fertilidade e drenagem. São os de regadio, portanto, os indicados, mas não esquecer que embora não dispensem a água de rega não vão bem em terrenos húmidos e frios.

FERTILIZAÇÃO

Não se pode apresentar uma fórmula geral visto estar dependente dos múltiplos aspectos culturais. Como indicação, apenas, sugere-se:

Orgânica:

Estrumar com abundância; se possível 20 a 30 toneladas de estrume por hectare.

Mineral:

- 1) Antes da sementeira.
300 a 400 Kgs. por hectare de um adubo fosfatado a 18%.
200 a 300 Kgs. por hectare de um adubo azotado a 20%.
100 a 150 Kgs. por hectare de um adubo potássico a 50%.
- 2) Em cobertura, com um adubo azotado nítrico ou nítrico-amoniaco.
100 a 150 Kgs. por hectare quando as plantas tiverem cerca de 30 cms de altura.
100 a 150 Kgs. por hectare um mês depois, aproximadamente.

SEMENTEIRA

De preferência em linhas, para permitirem as sachas mecânicas. Quanto mais afastadas se semearem as linhas mais apertadas devem ficar as plantas dentro delas.

Afastamentos aconselhados:

Distâncias entre linhas 60 a 80 cms.
Distâncias entre plantas, na linha 20 a 25 cms.

QUANTIDADE DE SEMENTE

São suficientes 25 a 30 Kgs. por hectare.

Não usar sementeiras mais densas com a finalidade de fazer desbastes, para obter pastos para os gados. Para esse fim aconselham-se as milharadas.

DESINFECÇÃO DA SEMENTE

É uma prática indispensável para se reduzirem ou evitar os prejuízos de certos «bolors» e insectos. Entre estes, o mais prejudicial é o «alfinete» ou «bicha amarela» que hoje se combate bem, tratando a semente com produtos à base de Lindane, que se encontram à venda no mercado.

ESCOLHA DOS HÍBRIDOS

Os Serviços Officiais darão as indicações necessárias para cada caso. Preferir no entanto os híbridos de grão amarelo, pois além de mais produtivos dão farinhas de maior valor alimentar.

DESBASTE

Deve effectuar-se unicamente com o objectivo de deixar as plantas, dentro das linhas, com as distâncias aconselhadas. O ideal seria até evitar-se, o que não é fácil, uma vez que não se conseguem sementeiras assim tão perfeitas. Pode, no entanto, reduzir-se consideravelmente, atendendo às indicações dadas sobre as «quantidades de semente» a utilizar.

DESFILHAMENTO

Torna-se normalmente aconselhável sempre que os híbridos apresentem tendência para «afilhar» e consiste em arrancar os «filhos» ou «chupões» das plantas-mães; deve fazer-se até cerca de duas semanas antes da floração.

Embora as «feridas» provocadas com o seu arranque possam favorecer os ataques de moirão nalguns híbridos, em certos anos, é preferível correr este risco a deixar enfraquecer os pés-mães, pela concorrência que lhe fazem, dado que os prejuízos desta doença não costumam ser desastrosos na nossa região, mesmo que surjam com intensidade.

AGUA DE REGA

Os milhos híbridos não necessitam de maiores quantidades de água do que as variedades regionais. O seu sistema radicular mais desenvolvido e profundante dá-lhes até uma melhor defesa contra a sede. Não devem porém, cultivar-se em terra que não possua água suficiente para serem regados «quando o pedirem».

A cultura dos milhos híbridos nas nossas terras de sequeiro está contra-indicada.

RENOVAÇÃO DA SEMENTE

Para se conseguirem os mais elevados rendimentos é fundamental renovar todos os anos a semente. O grão que se colhe perde as suas qualidades produtivas e usá-lo nas futuras sementeiras é contribuir para uma redução considerável das colheitas.

NOTA: 1 hectare corresponde a 3 geiras, aproximadamente.

DIRIJA-SE AOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS EM:

LOCALIDADE	ORGANISMO E SEDE	TELEFONE
Braga	Posto Agrário, Lamações	22558
Porto	Estação Agrária, Rua da Restauração, n.º 336	27045 e 21448
Paços de Ferreira	Estação de Lacticínios	32
Mirandela	Brigada Técnica da III Região, Rua da República	21
Montalegre	Posto Experimental	7
Régua	Estação Vitivinícola do Douro	227
Aveiro	Brigada Técnica da IV Região, Avenida Artur Ravara, n.º 2	22338
Anadia	Estação Vitivinícola da Beira Litoral	21
Lamego	Brigada Técnica da V Região, Praça do Comércio, n.º 27	33
Viseu	Estação Agrária	20621/2
Nelas	Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão, Quinta da Cale	66269
Guarda	Brigada Técnica da VII Região, Rua Dr. Francisco dos Prazeres	19
Castelo Branco	Brigada Técnica da VIII Região, Alameda Salazar, n.º 13-2.º	158
Idanha-a-Nova	Posto Experimental de Culturas Regadas, Campina da Idanha	
Caldas da Rainha	Brigada Técnica da IX Região, Rua Sangreman Henriques	22128
Alcobaça	Departamento de Pomologia da Estação Agronómica Nacional	
Dois Portos	Posto Vitivinícola de Dois Portos, Quinta da Almoinha	
Colares	Centro Escola de Pomicultura D. Alda Madureira de Vasconcelos, Quinta da Sarrazola	099250
Santarém	Brigada Técnica da X Região, Rua Pedro Canavarro, n.ºs 19-21	51
Salvaterra de Magos	Estação de Orizicultura	24
Elvas	Estação de Melhoramento de Plantas	44 e 47
Elvas	Serviços de Assistência Técnica, Avenida Garcia da Horta	634
Évora	Brigada Técnica da XII Região, Praça 28 de Maio, n.º 7	22446
Setúbal	Brigada Técnica da XIII Região, Rua do Antigo Matadouro	23077
Pegões	Posto Experimental	7
Setúbal	Estação de Fruticultura, Quinta da Várzea	23364
Alvalade	Estação de Culturas Regadas	5
Beja	Brigada Técnica da XIV Região	78 e 229
Tavira	Posto Agrário de Sotavento do Algarve, Largo de Santo Amaro, 1-A	
Lagoa	Posto Experimental de Culturas Regadas	45

Núcleos de Assistência Técnica:

Dirigir-se aos Grêmios da Lavoura: Guimarães, Viana do Castelo, Monção, Póvoa de Varzim, Penafiel, Amarante, Vila Real, Chaves, Bragança, Oliveira de Azemeis, Coimbra, Figueira da Foz, Moimenta da Beira, Tondela, S. Pedro do Sul, Oliveira do Hospital, Pinhel, Fundão, Sertã, Leiria, Alcobaça, Torres Vedras, Loures, Sintra, Tomar, Abrantes, Chamusca, Vila Franca de Xira, Portalegre, Estremoz, Montemor-o-Novo, Montijo, Alcácer do Sal, Portimão.